



PROJETO SERVIÇO SOCIAL E PREVENÇÃO POSITIVA II

GAPA une centro de documentação e serviço social pela prevenção positiva

Incentivar pessoas soropositivas em situação de pobreza a procurar informações sobre o vírus HIV e a melhorar sua qualidade de vida adotando as perspectivas da Prevenção Positiva: esse é o propósito do Projeto Serviço Social e Prevenção Positiva II, do GAPA. "Nós unimos o Serviço Social ao Centro de Documentação (Cedoc) do GAPA para estimular essas pessoas a buscar mais conhecimento, qualidade de vida e autoestima", explica a assistente social Vanda Rosa Cruz, coordenadora do projeto.

"Observamos que o nosso usuário vinha para uma reunião ou para retirar uma cesta básica, mas não tinha uma discussão voltada para as questões do HIV. No entanto, o GAPA tem um Centro de Documentação (Cedoc) enorme à disposição", diz Vanda.

O projeto foi desenvolvido em duas frentes. Iniciou-se com a catalogação dos livros, das fotos, revistas e jornais, teses e centenas de publicações sobre HIV, aids, coinfeções, doenças sexualmente transmissíveis (DST), Direitos Humanos e controle social disponíveis no Cedoc. Então, foram realizadas rodas de conversa pautadas pela leitura de um dos

materiais acessados na biblioteca. Mas, gradativamente, os temas das discussões foram tomando novos rumos. "Os usuários começaram a trazer suas próprias demandas para essas discussões, temas que eles estão levando, inclusive, para os locais de tratamento", conta ela, ressaltando que houve momentos em que as questões levadas para a roda de conversa foram retrabalhadas.

Segundo Vanda, questões sobre preconceito e discriminação no trabalho e na

"Eles se fortaleceram individualmente e como grupo"

família, orientação sexual e soropositividade e, também, sobre relacionamentos sorodiscordantes foram as primeiras discutidas pelo grupo. "Depois eles trouxeram a questão do jovem vivendo com HIV, que foi bastante debatida e culminou no Seminário de Jovens como Multiplicadores de Informação. Por último,

discutimos as questões do cotidiano, as questões deles sobre a doença."

Mas o grande problema com relação ao tratamento é, segundo Vanda, a falta de voz no momento da consulta médica. "Eles têm as dúvidas e as guardam na consulta. Depois, trazem para o grupo. A partir dessa constatação convidamos especialistas para conversar com eles e elucidar as mais frequentes, o que foi muito produtivo", diz. As pessoas com HIV atendidas pelo GAPA são, em sua maioria, desempregados, aposentados ou beneficiários de auxílio-doença.

Um dos objetivos da criação das rodas de conversa foi incentivar a população atendida a levar as informações sobre HIV e aids para a família, "porque muitos tinham vergonha de falar", diz a coordenadora do projeto. "Alguns deles já chegaram aqui dizendo que o vizinho havia comentado alguma coisa sobre HIV e que eles não tiveram coragem de conversar sobre o assunto, porque se comessem a falar, 'o meu vizinho saberia que eu tenho HIV'. Com o tempo, percebemos que isso mudou muito."

Segundo Vanda, atualmente eles já não têm receio em falar sobre a soroposi-



tividade com a família e pessoas que tocam no assunto e levam colegas de tratamento dos serviços de saúde para participar das reuniões. Planejadas para um grupo de 20 pessoas, atualmente 12 pessoas vivendo com HIV ou aids participam das rodas de conversa, que começaram antes do projeto, há quatro anos. O projeto, elaborado para distribuir 35 cestas básicas mensais, atualmente distribui 18 cestas.

Por meio do Projeto Serviço Social e Prevenção Positiva II, o GAPA dá orientação sobre benefícios a seus assistidos, além de suporte jurídico e psicológico. “Se a pessoa precisar de uma cesta básica, depois de cadastrada no GAPA, eu agendo uma visita à casa dela”, relata. A visita, segundo Vanda, é principalmente para constatar a condição socioeconômica e familiar declaradas. “Vou saber se a família sabe do tratamento, como entende o HIV e como participa da vida dessa pessoa. Algumas vezes, quando percebemos que algo em casa pode estar atrapalhando ou vir a atrapalhar o tratamento, encaminhamos a pessoa para a Psicologia.”

Para Vanda, apesar das dificuldades que o GAPA vem passando, “o que me deixa mais feliz é que o grupo não se

perdeu. Eles se fortaleceram individualmente e como grupo. Eles vêm, discutem e agora estão fazendo um desenho para estampar uma camiseta para o 1º de Dezembro, por iniciativa deles. Isso é o mais importante.”

“Nós ainda não conseguimos informatizar tudo, mas antes do projeto tínhamos uma dificuldade muito grande de localizar um material para um estudan-

te que vinha pesquisar no GAPA. Agora temos uma pessoa específica para controlar e cuidar desse material, que é muito precioso”, finaliza.

GAPA
Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS
Projeto Serviço Social e Prevenção Positiva II

População Prioritária

- ✓ Crianças, adolescentes e jovens vivendo com HIV e aids
- ✓ Adultos vivendo com HIV e aids

Área de Atuação

- ✓ Promoção e Prevenção
- ✓ Promoção de Direitos Humanos

